

Sorrir para isso ou aquilo

12 — 2 — 1958

"(...) É o primeiro livro que recebo ("Pensamento e Vida"), depois de minha moléstia dos ouvidos, com a qual vou me adaptando. (...) O nosso amigo (...) a quem te referes, esteve aqui, nos dias últimos. Ah! meu amigo, quantos problemas essa gente nos impõe! quantas dificuldades morais! quantas lutas! Considero muito oportunas as tuas medidas sobre as transcrições a que te reportas e creio que a carta registrada em cartório terá excelente efeito."

Chico está sofrendo em decorrência de problemas criados por aqueles que o procuram. Percebe-se um tom de dor e amargura nesse comentário.

Por seu turno, Wantuil de Freitas teve que tomar providências, inclusive registrando carta em cartório, dirigida a determinado confrade, no sentido de impedir a transcrição de páginas dos livros da FEB, sem indicação da fonte de origem. Aliás, esse fato ocorre freqüentemente ainda hoje!

"Em qualquer circunstância, na qual o nosso amigo referido ou outros do mesmo setor digam "Chico falou",

"Chico permitiu", "Chico quer ou disse", não tomes em consideração. Procede como Presidente da instituição venerável que devemos preservar e defender e não como amigo de Chico Xavier, porque, em Pedro Leopoldo, sou obrigado a sorrir para isso ou aquilo, mas sempre com a certeza de que estás firme na austera defesa do patrimônio espírita, resguardando-nos a todos. Infelizmente, meu nome serve para muitos comentários e alegações e como a tarefa em Pedro Leopoldo me obriga a tratar todos os que me procuram com respeitoso carinho, age com as tuas altas obrigações sem te preocupares com o meu coração, pois importa a Doutrina de Amor que espalhamos e não esse ou aquele sentimento de natureza individual. (...)"

Importante advertência de Chico para que Wantuil não leve em consideração os boatos ou as solicitações que surjam com o seu nome. Explica ao amigo que, pela natureza do seu labor, tem necessidade de atender ao público e, às vezes, de sorrir diante de determinados fatos.

Quem já acompanhou de perto, por alguns dias ou mesmo algumas horas, o atendimento que o médium faz ao público, comprehende bem o que ele quer dizer.

Coisas espantosas e absurdas muitas vezes surgem aqui e ali, e Chico, ainda que o quisesse, não teria tempo nem condições de esclarecer todas as pessoas. E na quase totalidade dos casos pouco valeriam esses esclarecimentos transmitidos em rápidos minutos.

No exíguo tempo de que dispõe para atender a cada um, Chico sorri e abençoa, distribuindo amor e paz.

Chico sorri — e isto é considerado como sinal de aprovação a qualquer coisa, daí se originando suposições as mais diversas.

Quantos interpretam mal as suas palavras, seja porque não lhes comprehendem o verdadeiro sentido, seja

porque não ouviram direito ou até porque lhes convém modificá-las. Todas essas coisas acabam gerando confusões e contradições bem desagradáveis.

Os comentários de que o "Chico disse", "Chico permitiu" espalham-se, mas nem sempre expressam a realidade.

No final da última frase, Chico diz a Wantuil que ele só deve preocupar-se em preservar a Doutrina, colocando-a acima de qualquer sentimento de natureza individual.

Essa é uma lição a mais que ele nos transmite.

Lição de amor à Doutrina, colocando-a acima de preferências pessoais e além dos estreitos limites do interesse humano.

Não há em toda a vida de Chico Xavier momento algum em que a Doutrina Espírita seja desconsiderada ou preterida. Não! o fim é sempre a própria Doutrina. O objetivo é sempre o mais elevado.

Preservá-la, enaltecer-la, propagá-la, corroborá-la, eis as metas de Emmanuel e Chico Xavier.

Desdobramento

14 — 3 — 1958

"(...) O nosso confrade das "fitas" e o "outro" estão mesmo para ficar somente no livro de nossas orações. Estão soltos no ar e só Jesus poderá contê-los. Agora deram para dizer: — "isso ou aquilo, conforme reunião havida em Pedro Leopoldo, etc. etc." Mas não dizem que semanalmente estacionam grupos de visitantes em hotéis da cidade, com médiuns variados em recepções e reuniões nesses mesmos hotéis, sem que eu lhes possa partilhar os trabalhos e assuntos. Há grupos de confrades diversos, das mais diversas procedências que se reúnem aqui para essa ou aquela medida, em seus templos distantes, mas, como é natural, não posso segui-los. Que Deus os ampare e ajude a todos.

Não penso como o nosso Ismael, no que respeita ao livro do nosso caro Zéus. Pela parte que li em "Reformador", o assunto das mesas girantes é de profundo interesse para todos os tempos da nossa Doutrina e Zéus, com a penetração espiritual de que dispõe, é sempre muito feliz nos temas que abraça. Lembremo-nos do "Memórias de um Suicida". Muita gente, ao ver superficialmente o livro, julgava-o distante da comunidade geral dos leitores e,